

Anexo II – Resolução nº 133/2003-CEPE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO - PERÍODO LETIVO/ANO 2024

Programa: Mestrado em Contabilidade

Área de Concentração: Controladoria

Mestrado (X) Doutorado ()

Centro: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA

Campus: CASCAVEL - PARANÁ

DISCIPLINA

Código	Nome	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Total
	Teoria da Contabilidade (obrigatória)			30 horas 2 créditos

⁽¹⁾ Aula Teórica; ⁽²⁾ Aula Prática)

Docente

ALÁDIO ZANCHET

Ementa

Estudo dos fundamentos teórico-conceituais da contabilidade e das abordagens teóricas tradicionais positivistas, interpretativas e críticas. Estudo dos fundamentos das Teorias Institucionais, da Teoria dos Contratos, da Teoria da Agência, da Teoria da Divulgação, da Teoria dos *Stakeholders* e dos *Shareholders*, da Teoria da Contingência e da Legitimidade.

Objetivos

A disciplina objetiva proporcionar ao aluno o desenvolvimento de uma visão crítica sobre assuntos contábeis, que o capacite a alcançar os seguintes objetivos específicos: **(i)** compreender as principais estruturas teóricas que buscam explicar fenômenos contábeis; **(ii)** avaliar de forma sistemática a literatura que fundamenta o desenvolvimento de pesquisas em contabilidade e; **(iii)** desenvolver conhecimentos que possibilitem aplicar perspectivas teóricas convencionais e alternativas na resolução de questões contábeis práticas e na condução de pesquisas científicas em contabilidade.

Conteúdo Programático

1. Teoria da Contabilidade e Teorias do Conhecimento.

- 1.1 Teorias, conhecimento e pesquisa científica.
- 1.2 Teoria e pesquisa contábil.
- 1.3 Perspectivas filosóficas: abordagens positiva, normativa, interpretativa e crítica na pesquisa contábil.

2. Institucionalismo, Contratualismo e a Teoria Contábil.

- 2.1 Economia dos Custos de Transação (ECT) e as Teorias da Firma.
- 2.2 Teoria Contratual da Firma.
- 2.3 *Agency Theory*: Teoria da Escolha Racional, Conflitos de Agência e Assimetria informacional.
- 2.4 Teoria Contratual da Firma, Teoria da Agência e a Contabilidade
- 2.5 *Positive Accounting Theory* – PAT (Teoria Positiva da Contabilidade (TPC)
- 2.6 Institucionalismo e a pesquisa contábil

3. Outras teorias que fundamentam pesquisas contábeis

- 3.1 Teoria das Escolhas Contábeis
- 3.2 Teoria Institucional (Velha Economia, Nova Economia e a Nova Sociologia)
- 3.3 Teoria Contingencial.
- 3.4 Teoria da Divulgação ou Teoria da Divulgação Voluntária
- 3.5 Teoria da Legitimidade
- 3.6 Teoria do *Stakeholder*
- 3.7 Teoria da Mensuração e a Contabilidade
- 3.8 Teoria da Regulação e Normatização Contábil
- 3.9 Contabilidade e a Sociologia das Profissões
- 3.10 Teoria do Prospecto e a Contabilidade

4 Aspectos conceituais relevantes dos elementos do relatório de posição financeira

- 4.1 Ativo, passivo e patrimônio líquido: conceito.
- 4.2 Reconhecimento, avaliação e mensuração.
- 4.3 Características qualitativas da informação contábil.

5 Conceitos e mensuração do lucro contábil: desempenho e mudanças na posição financeira.

- 5.1 Caixa, capital e lucro.
- 5.2 Conceito de capital e de manutenção de capital.
- 5.3 Receitas e despesas: conceito, reconhecimento e mensuração.
- 5.4 Regime de competência, fluxo de caixa e desempenho da firma.

Atividades Práticas – grupos de alunos

Metodologia

Aulas: As aulas serão desenvolvidas através da análise e discussões dos textos indicados pelo professor, elaboração de resenhas, resumos e outros trabalhos escritos com base nos textos indicados, aulas expositivas dialogadas, estudos de casos e pesquisas de campo com posterior elaboração de relato escrito e exposição oral dos resultados. É essencial a leitura da bibliografia básica indicada, bem como o desenvolvimento dos estudos e atividades propostos para cada aula.

Recursos didáticos: Textos, seminários de pesquisa, apresentações multimídia.

A plataforma *Microsoft Teams* será utilizada como mecanismo de apoio para disponibilização de materiais e entrega de atividades da disciplina.



Avaliação

(critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

A avaliação final da disciplina será composta da seguinte forma:

1. Atividades e provas escritas: resenhas/resumos, elaboração de questões, participação ativa nas discussões e provas escritas (25%).
2. Seminário de pesquisa: conteúdo e qualidade da exposição (25%)
3. Trabalho de conclusão (Artigo) (peso 50%).

Bibliografia básica

1. Belkaoui, A. R. (2004). *Accounting Theory*. (5a. ed.), UK: Cengage Learning EMEA.
2. Burns, J., & Scapens, R. W. (2000). Conceptualizing management accounting change: an institutional framework. *Management Accounting Research*, v. 11, p. 3-25.
3. CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. *Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2): Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro*. Disponível em www.cpc.org.br.
4. Dias, J. M., Filho & Machado, L. H. B. (2012). *Abordagens da pesquisa em contabilidade*. In S. de Iudícibus & A. B. Lopes (Coords.), *Teoria avançada da contabilidade* (pp. 15-69). São Paulo: Atlas.
5. Dias, J. M., Filho. (2012). A Pesquisa Qualitativa sob a perspectiva da Teoria da Legitimidade: uma alternativa para explicar e prever políticas de evidênciação contábil. *INTERFACE*, Natal (RN), v. 9, n.1, pp. 72-86, jan./jun.
6. Dimaggio, P. J. & Powell, W. W. (1983). The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. *American Sociological Review*, 48(2), pp. 147-160.
7. Donaldson, T., & Preston, L. E. (1995). The stakeholder theory of the corporation: concept, evidence and implications. *The Academy of Management Review*, v. 20, n. 1, pp. 65-91.
8. Freeman, E. R. (1984). *Strategic management: a stakeholder approach*. Boston: Pitman.
9. Friedman, A. L., & Miles, S. (2002). Developing stakeholder theory. *Journal of Management Studies*, v. 39, n. 1, p. 1-21.
10. Friedman, M. (1970). The social responsibility of business is to increase its profits. *The New York Times Magazine*. New York: September 13.
11. Hendriksen, E. S. & Breda, M. F., Van. (1999). *Teoria da contabilidade*. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo, Atlas.
12. Hopwood, A. G., & Miller, P. (1994). *Accounting as social and institutional practice*. London: Cambridge University Press.
13. Iudícibus, S. de & Lopes, A. B. (Coord.) (2012). *Teoria avançada da contabilidade*. (2a. ed.), São Paulo, Atlas.
14. Iudícibus, S. de, Martins, E. & Carvalho, L. N. (2005). Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, FIECAFI, v. 2, n. 38, p. 7-19, mai./ago.
15. Iudícibus, S. de., Ribeiro, J. F., Filho, Lopes, J. E. G., & Pederneiras, M. M. M. (2011). Uma reflexão sobre a contabilidade: caminhando por trilhas da “Teoria Tradicional e Teoria Crítica”. *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, v. 8, n. 4, pp. 274-285, out./dez.
16. Kam, V. (1990). *Accounting Theory*. (2a. ed.), Canadá: Wiley.
17. Lopes, A. B., & Martins, E. (2017). *Teoria da contabilidade: uma nova abordagem*. São Paulo, Atlas.
18. Meyer, J. W. & Rowan, B. (1977). Institutional organizations: formal structure as myth and ceremony. *American Journal Sociology*, v. 83, n. 2.
19. Ott, E. & Pires, C. B. (2009). Conceito e Objetivos da Contabilidade. In: José Francisco Ribeiro Filho; Jorge Lopes; Marcleide Pederneiras. (Org.). *Estudando Teoria da Contabilidade*. 1.ed. São Paulo: Editora Atlas, v. p. 57-74.
20. Ribeiro, J. F., Filho, Lopes, J., & Pederneiras, M. (2009). *Estudando teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas.
21. Ryan, B., Scapens, R. W., & Theobald, M. (2002). *Research method & methodology in Finance & Accounting*. (2a ed.), United Kingdom: Cengage Learning.
22. Silva, C. A. T., & Niyama, J. K. (2013). *Teoria da contabilidade*. 3. ed., São Paulo, Atlas.
23. Verrecchia, R. E. (2001). Essays on Disclosure. *Journal of Accounting and Economics*, n. 32, p. 97-180.
24. Watts, R. L., & Zimmermann, J. L. (1986). *Positive accounting theory*. Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice-Hall, Inc.
25. Watts, R. L., & Zimmermann, J. L. Positive Accounting Theory: a ten year perspective. (1990). *The Accounting Review*, v. 65, n. 1, pp. 131-156, Jan.

Bibliografia complementar

1. Almeida, K. K. N. de, França, R. D. de (Org.) (2021). Teorias aplicadas à pesquisa em contabilidade: uma introdução às teorias econômicas, organizacionais e comportamentais. João Pessoa: Editora UFPB, 2021
2. Andrade, M. E. M. C., da Silva, D. M., & Malaquias, R. F. (2013). Escolhas contábeis em propriedades para investimento. *Revista Universo Contábil*, 9(3), 22-37.
3. Anton, S. G., & Carp, M. (2020). The effect of discretionary accruals on firm growth. Empirical evidence for SMEs from emerging Europe. *Journal of Business Economics and Management*, 21(4), 1128-1148.
4. Baldissera, J. F., Gomes, A. R. V., Zanchet, A., & Fiirst, C. (2018). Gerenciamento de resultados em companhias do setor de construção civil: influência da adoção do CPC 17. *Revista Universo Contábil*, 14(2), 100. DOI: <https://doi.org/10.4270/ruc.2018213>
5. Beuren, I. M.; Macohon, E. (2011). Institucionalização de hábitos e rotinas na contabilidade gerencial à luz da teoria da contingência: Um estudo em indústrias de móveis em São Bento do Sul. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**, v. 10, n. 1-2, p. 78-91.
6. Beuren, I. M.; Hein, N.; Boff, M. L. (2011). Estratégias de legitimidade organizacional de Lindblom versus geração familiar gestora de empresas.
7. Boaventura, J. M. G., Fontes, L. G. P., Sarturi, G., & Armando, E. (2017). Critérios para Identificação da Saliência de Stakeholders através da Análise de Conteúdo. *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies*, 9(2), 03-29.
8. Cavalheiro, R. T., Gimenes, R. M. T., & Binotto, E. (2019). As escolhas contábeis na mensuração de ativos biológicos estão associadas ao perfil do profissional contábil? *Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, mai/ago.
9. Coase, R. (1937). The nature of the firm. *Economica*, New Jersey, v. 4, n. 16, p. 386-405.
10. Dye, R. A. (2001). An evaluation of “essays on disclosure” and the disclosure literature in accounting. *Journal of Accounting and Economics*, 32(1), 181-235.
11. Eisenhardt K. M. (2015). Teoria da Agência: uma avaliação e revisão. *RGC*, São Paulo, v. 2, n.1, art. esp, pp. 1-36, abr.
12. Eisenhardt, K. M. (1989). Agency Theory: an assessment and review. *Academy of Management Review*, v. 14, p. 57-74.
13. Flores, E. et al. (Org.) (2018). Teoria da contabilidade financeira: fundamentos e aplicações. São Paulo : Atlas, 2018.
14. Gaffikin, M. (2005). Creating a Science of Accounting: accounting theory to 1970, School of Accounting & Finance, University of Wollongong, Working Paper 8. https://ro.uow.edu.au/accfi_nwp/49.
15. Gaffikin, M. (2006). The Critique of Accounting Theory, School of Accounting & Finance, University of Wollongong, Working Paper 25. http://ro.uow.edu.au/accfi_nwp/41
16. Gorla, M. C., & Lavarda, C. E. F. (2012). Teoria da Contingência e pesquisa contábil. *RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE*. Ribeirão Preto, Dezembro/2012, Edição 06/2012.
17. Jensen, M. C., & Meckling, W. H. (2008). Teoria da Firma: comportamento dos administradores, custos de agência e estrutura de propriedade. *RAE*, v. 48, n. 2, pp. 87-125, Abr./Jun.
18. Kabir, H. (2011). Positive Accounting Theory and Science. *SSRN Electronic Journal*. 10.2139/ssrn.1027382.
19. Lambert, R. A. (2001). Contracting theory and accounting. *Journal of Accounting and Economics*, v.32, n.1-3, p. 3-87.
20. Lemes, S., Costa, P. de S. & Martins, V. A. (2018). Comparabilidade das escolhas contábeis na mensuração do imobilizado de empresas listadas na BM&FBOVESPA e na NYSE. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 21, n. 2, p. 231-249, mai./ago.
21. Lourenço, R. L., & Sauerbronn, F. F. (2017). Uso da teoria da agência em pesquisas de contabilidade gerencial: Premissas, limitações e formulações alternativas aos seus pressupostos. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 10(2), 158-176. <https://doi.org/10.14392/asaa.2017100202>
22. Melillo, P. H., Bragança, C. G., & Medeiros, R. de V. V. (2019). Escolhas contábeis e gerenciamento de resultados: um estudo sobre o reconhecimento de subvenções governamentais em um hospital filantrópico. *Revista Ambiente Contábil – UFRN – Natal-RN*, v. 11, n. 1., p. 201-2019, Jan./Jun.
23. Marques, K. C. M., Souza, R. P., & Silva, M. Z. da. (2015). Análise SWOT da abordagem da contingência nos estudos da contabilidade gerencial. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. UFSC, Florianópolis, v. 12, n. 25, p. 117-136, jan./abr.
24. Nascimento, D. F. (2018). Análise de características determinantes das escolhas contábeis na demonstração dos fluxos de caixa em empresas da América Latina. 2018. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
25. Soeiro, T. M., & Wanderley, C. A. (2019). A Teoria Institucional na pesquisa em contabilidade: uma revisão. *Revista Organizações & Sociedade* – v. 26, n. 89, p. 291-316, abr./jun. 2019, DOI 10.1590/1984-9260895
26. Sunder, S. (2014). Teoria da contabilidade e do controle. São Paulo, Atlas.

Docente**ALÁDIO ZANCHET****Data 23 / 05 / 2024**

Assinatura do docente responsável pela disciplina

Colegiado do Programa (aprovação)**Ata nº 002, de 06 / 06 / 2024.****Coordenador:***Udo Strassburg*

assinatura

Conselho de Centro (homologação)**Ata de nº 04, de 13 / 06 / 2024****Diretor de Centro:***Elizandra da Silva*

assinatura

Encaminhada cópia à Secretaria Acadêmica em: / / .

Nome/assinatura